

Trajetórias em Projetos de Extensão Universitária: tecendo saberes geográficos agroecológicos

Trajectories in University Extension Projects: weaving agroecological geographic knowledge

Keila Cássia Santos Araújo Lopes¹
Izabela Obolari Protasio²
Samara de Matos Silva³
Mariana Soares Domingues⁴
Gabriel Romagnose Fortunato de Freitas Monteiro⁵
Paulo Rogério Lopes⁶

RESUMO:

O presente artigo tem como objetivo apresentar a trajetória, vivências e experiências oriundas do projeto de extensão “Tecendo saberes e cultivando alimentos – a Geografia na construção de processos educadores e territórios sustentáveis”. O referido projeto possui como objetivo suleador a promoção de diálogos e práticas que promovam vivências, experiências com a Geografia Socioambiental e sua interface com Agroecologia, no intuito de possibilitar, sobretudo, reflexões sobre o modelo de produção agrícola capitalista e suas consequências para os seres humanos e o ambiente, bem como, elucidar o necessário e urgente processo transformador visando sociedades sustentáveis. Ao longo do período desenvolvido, o projeto desenvolveu atividades de formação com estudantes bolsistas, voluntários, técnicos e professores; construiu materiais pedagógicos que dialogam com a segurança e soberania alimentar, Agroecologia e Geografia. Portanto, potencializou a problematização das diferentes realidades vivenciadas pelos participantes, atuou na sensibilização dos participantes e promoveu debates e trocas sobre sistema agroalimentar, sustentabilidade, educação ambiental e compromisso com a formação de sujeitos críticos e agroecológicos, essenciais à prática docente.

PALAVRAS-CHAVE: Geografia socioambiental; Agroecologia; Sustentabilidade; Diálogo de saberes.

¹ Doutora em Geografia - UNESP/Rio Claro. Docente da Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG/Carangola, e-mail: keila.lobes@uemg.br. Orcid: 0000-0002-7372-9439.

² Graduanda no Curso de Licenciatura em Geografia/UEMG/Carangola. Bolsista Projeto Extensão – Edital NUPEX 001/2020-001/2021, e-mail: izabela.1293627@discente.uemg.br. Orcid: 000-0001-6063-6199

³ Graduanda no Curso de Licenciatura em Geografia/UEMG/Carangola. Bolsista Projeto Extensão – Edital NUPEX 001/2022, e-mail: samara.1294320@discente.uemg.br. Orcid: 0000-0002-7408-429-X.

⁴ Doutora em Geografia –USP/São Paulo. Docente da Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG/Carangola, e-mail: mariana.domingues@uemg.br. Orcid: 0000-0001-6107-364X.

⁵ Mestre em Geografia - UFF/Niterói. Docente da Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG/Carangola, e-mail: gabriel.freitas@uemg.br. Orcid: 0000-0002-3436-4529

⁶ Doutor em Ciências –USP/Piracicaba/SP. Docente do Curso de Tecnólogo em Agroecologia e do Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Territorial Sustentável. Universidade Federal do Paraná/UFPR-Matinhos, e-mail: paulolopes@ufpr.com.br. Orcid: 0000-0003-1454-7202.

ABSTRACT:

This article aims to present the trajectory, awareness and experiences arising from the extension project “Weaving knowledge and growing food – Geography in the construction of educational processes and sustainable territories”. During the development period, this project has the objective to promotion of dialogues and practices that promote experiences with SocioEnvironmental Geography and its interface with Agroecology, in order to enable, above all, reflections of the capitalist agricultural production model and its consequences for the human beings and the environment, as well as to elucidate the necessary and urgent transformation process aiming at sustainable societies. The project developed training activities with scholarship students, volunteers, technicians and teachers; built pedagogical materials that dialogue with food security and sovereignty, Agroecology and geography. Therefore, it leveraged the problematization of the different realities experienced by the participants, worked to raise the awareness of the participants and promoted debates and exchanges on the agrifood system, sustainability, environmental education and commitment to the formation of critical and agroecological subjects, essential to teaching practice.

KEYWORDS: Socioenviromental geography; Agroecology; Sustentability; Knowledge talking.

INTRODUÇÃO

Tecer saberes geográficos e agroecológicos são imprescindíveis, sobretudo no contexto de desenfreadas ações antrópicas sobre o ambiente, as quais têm contribuído com consequências socioambientais devastadoras, como o aparecimento de doenças, alterações climáticas, fome e perda da socioagrobiodiversidade. Nesse sentido, Mendonça (2001), que aborda sobre a Geografia Socioambiental enfatiza que:

A geografia se impõe, então, como papel fundamental nesta construção de um mundo novo, de uma vida nova. Tomada do ponto de vista da problemática ambiental contemporânea sua contribuição será muito mais eficaz e aprofundada (MENDONÇA, 2001, p. 17).

Uma das muitas definições da Agroecologia a definem como “um conjunto de princípios abstratos, que ganham caráter concreto quando aplicados às realidades locais” (EMBRAPA, 2003, *online*).

Nas palavras de Toledo (2016), a agroecologia se apresenta sob o aspecto metodológico e epistemológico como uma maneira diferenciada de fazer ciência, pois se constitui como um novo paradigma científico por ser política e socialmente comprometida.

Esse contexto nos permite elucidar a interface entre Geografia e Agroecologia, principalmente, considerando os processos agrários oriundos da implementação do sistema capitalista e financeiro nas atividades ligadas ao campo, abrindo espaço para a discussão sobre a emergente necessidade da transição agroecológica visando territórios sustentáveis (CARVALHO et al, 2021).

É nesse âmbito que o projeto “Tecendo saberes e cultivando alimentos – a Geografia na construção de processos educadores e territórios sustentáveis” tem como objetivo suleador a promoção de diálogos e práticas que promovam vivências e experiências com a Geografia Socioambiental e sua interface com Agroecologia, no intuito de possibilitar, sobretudo, reflexões sobre o modelo de produção agrícola capitalista e suas consequências para os seres humanos e o ambiente.

A construção do projeto tem suas origens nos anseios de estudantes e professores do curso de Geografia da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG/Carangola-MG), para discutirem questões relacionadas ao perfil regional da universidade, ao qual

recebe um grande número de estudantes que são agricultores/as e/ou trabalhadores rurais, possibilitando o diálogo de saberes na interface Universidade-escola. Durante o desenvolvimento das atividades do projeto, e, como um de seus objetivos, ocorreu a criação do Núcleo de Estudos em Agroecologia, o qual recebeu o nome de NEA Jequitibá Rosa. O nome do referido núcleo traz uma identidade local. De acordo Miguel (2015), um Jequitibá Rosa localizado na área rural do município de Carangola, MG, ardeu em chamas por 11 dias após um incêndio criminoso, levando à morte um exemplar que possivelmente, seria o mais antigo do Brasil. Alguns nomes foram indicados pela equipe que compôs o projeto e o mais votado originou a identificação do NEA vinculado à UEMG/Carangola.

Do ponto de vista metodológico e para o desenvolvimento das atividades do projeto, foram estabelecidos temas centrais, tais como: a) Agroecologia; b) comunidades tradicionais; c) solos e manejo de práticas agroecológicas; d) segurança alimentar; e) hortas escolares e educação ambiental.

Desse modo, o artigo permitirá elucidar a Agroecologia enquanto Ciência, prática e *movimento*, seguida da relação entre a mesma e comunidades locais. Posteriormente, apresenta-se a metodologia adotada nos encontros e atividades práticas, bem como, os resultados preliminares oriundos dessa construção.

1. AGROECOLOGIA: CIÊNCIA, PRÁTICA E MOVIMENTO

Para Halinski et al. (2021), a Agroecologia constitui-se enquanto ciência, movimento social e prática trazendo consigo uma força revolucionária para transformação de realidades, pois contribuiu com processos de transição agroecológica, segurança e soberania alimentar aos povos e sociedades, políticas públicas e caminhos para o bem viver. Toledo (2016) enfatiza que a Agroecologia é, em si, uma revolução epistemológica, pautada na perspectiva dos conhecimentos e experiências geradas enquanto ciência, prática e movimento.

Enquanto ciência, a Agroecologia pode ser definida como “a aplicação de conceitos e princípios ecológicos no desenho e manejo de agroecossistemas sustentáveis” (GLIESSMAN 2005, p. 54). No entanto, para além do manejo, a Agroecologia não atua apenas no campo e eixo produtivo, mas também trabalha com aspectos ecológicos e sociais, incluindo, a partir dos

anos de 1990, metodologias participativas, consideradas fundamentais para a troca de conhecimentos entre técnicos e produtores, agrônomos e agricultores (COSTA, 2021, p. 24).

Enquanto prática, apresenta a interface tecnológica. Portanto, essa inovação não se refere apenas aos conhecimentos gerados em centros de pesquisa especializados, mas, sobretudo, nos saberes tradicionais dos camponeses (TOLEDO, 2016). O mesmo autor destaca que a Agroecologia se apresenta como um movimento social, pois abrange aspectos que fortalecem e orientam as ações e práticas dos mesmos.

Além disso, a Agroecologia enquanto ciência, prática e movimento social, traz em seu bojo, os princípios essenciais para a busca do bem viver para todas as pessoas do campo e das cidades. Para isso, reconhece como ponto de partida a construção de saberes e conhecimentos, na luta por uma sociedade justa e igualitária, em diálogo com as práticas cotidianas dos povos do campo, das águas, das florestas e das cidades, no saber fazer da vida sustentável (HALINSKI et al., 2021).

Tais movimentos sociais contribuem para o desenvolvimento de práticas educativas, às quais apresentam características voltadas para a transformação das realidades nas diferentes escalas e participação dos envolvidos no processo de resolução dos problemas diagnosticados. Neste sentido, os movimentos sociais antissistêmicos apontam para múltiplas pedagogias possíveis, interculturais e afirmam sua r-existência (PORTO-GONÇALVES, 2002), ao reivindicar o direito ao território, ao bem viver, aos manejos produtivos, a ecologia política e à economia ecológica, através da diversidade dos modos de vida(s) e das relações entre sociedade(s) e natureza. Movimentos estes, sentipensantes com *la Tierra* (ESCOBAR, 2016) – inspiração criativa que também afirma suas culturas (PORTO-GONÇALVES, 2015) e identidades culturais políticas e politizadas (HALL, 2011).

Articulados aos princípios da educação popular, o Movimento Agroecológico apresenta-se, portanto, como alternativa ao modelo de agricultura hegemônico, reconhecendo, disseminando e potencializando os conhecimentos dos povos do campo, das florestas e das águas (SILVA e SANTOS, 2016).

Ainda, aliado aos outros movimentos sociais, os projetos desenvolvidos nas universidades apresentam um papel importante no que concerne às atividades voltadas para a Educação e a Agroecologia. É nesse sentido que o referido artigo será apresentado, pautado nas vivências e experiências construídas entre os estudantes e professores do curso de Geografia,

estudantes de escola pública que possui o curso técnico em Agroecologia e com agricultores da região da Zona da Mata Mineira.

2. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

O referido projeto de extensão iniciou-se em 2020. No entanto, com a suspensão das atividades presenciais devido à pandemia do coronavírus - SARS-CoV-2 - ocorreram alguns ajustes em seu desenvolvimento. As temáticas suleadoras do projeto, como: Agroecologia, comunidades tradicionais, solos e manejo de práticas agroecológicas, segurança alimentar, hortas escolares e educação ambiental, possibilitaram aos estudantes um aporte teórico e metodológico desenvolvido através da leitura prévia de textos e de encontros remotos no período marcado pela pandemia do coronavírus (COVID-19).

A cada encontro uma temática do projeto foi discutida, possibilitando a troca de conhecimento, experiências e vivências entre professores e estudantes. Para tanto, foi utilizada a metodologia do círculo de cultura em que cada indivíduo teria a oportunidade de exercer a fala e fazer suas colocações. Nesse sentido, as reuniões remotas foram organizadas da seguinte forma: cada professor/a colaborador do projeto ficou responsável por mediar cada uma das temáticas centrais, com indicação de um texto para leitura, apresentação sistematizada e o levantamento de questões orientadoras. Após, abria-se para debate e reflexões. A cada ano ocorreram avaliações coletivas como balanço das atividades realizadas no projeto, às quais eram imprescindíveis para a organização de novos cronogramas e planejamentos dos anos subsequentes. Para as avaliações foram utilizadas metodologias participativas, às quais consideram a atuação efetiva dos participantes no processo educativo, valorizando-se conhecimentos e experiências dos mesmos.

Com a retomada das atividades presenciais em 2022 foram estabelecidas parcerias entre a Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG/Carangola e a Universidade Federal do Paraná (UFPR/Matinhos) contribuindo com o fortalecimento do projeto na execução de suas ações. Dessa parceria foi organizado um curso de extensão, o qual possibilitou a inserção de educandas e educandos de todo o país. O curso de extensão: “Educação e Agroecologia: Tecendo Saberes com Educadoras (es) do Campo, das Cidades, das Florestas e Agentes de Desenvolvimento Local” promovido pelos Núcleos de Estudos em Agroecologia – NEA

Jequitibá Rosa (UEMG Carangola) e NEA Juçara (UFPR – Litoral) ocorreu entre os meses de julho e dezembro/2022, sendo que em cada encontro educador foram abordados temas diferentes, embora conectados entre si.

O curso de extensão objetivou dialogar e propor ações com o envolvimento de temas transversais relacionados com a Geografia e Agroecologia, enquanto ciência, prática e movimento. Este, por sua vez, foi realizado através da pedagogia da alternância, ou seja, compreendeu o tempo-escola e o tempo-comunidade. O tempo-escola teve como referência a participação dos educadores (as) nas atividades mensais do curso. O tempo-comunidade (casa) consistiu em um trabalho de pesquisa que deveria ser realizado nos respectivos espaços educadores dos educandos (as) e/ou entorno.

Ainda, foram realizados encontros presenciais em escola pública do município de Carangola, com o objetivo de dialogar e desenvolver ações voltadas para a Educação e à Agroecologia. Salienta-se que, foram realizadas, em todos os encontros, a relatoria, que implica na descrição e detalhamento das atividades, às quais são essenciais para registrar e construir as memórias do projeto.

3. EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS ORIUNDAS DAS ATIVIDADES DO PROJETO DE EXTENSÃO

Os encontros com diálogos referentes aos temas centrais do projeto culminaram na construção de materiais didáticos, tais como os mapas conceituais (FIGURA 1), mediante facilitação gráfica. Tais materiais podem ser utilizados como instrumentos didáticos em diferentes contextos, seja na sala de aula (básica e superior), para embasamento dos estudos e conteúdos da Geografia, sobretudo da Geografia Agrária, Urbana, População entre outras, bem como na sua interface com a Agroecologia e com a Ecologia Política. Seja em outros espaços formativos, que fomentem a discussão acerca das questões abordadas. A figura 1 refere-se a uma das abordagens trabalhadas no projeto - segurança alimentar.

Figura 1: Mapa conceitual sobre o tema da segurança alimentar



Fonte: organização e elaboração: Izabela Obolari, 2021.

O mapa conceitual destaca as diferenças entre segurança e soberania alimentar, bem como, o cenário devastador do desmonte das políticas públicas e programas de acesso aos alimentos em qualidade e quantidade no Brasil (FIGURA 1), reproduzindo uma histórica insegurança alimentar da população brasileira. Segundo o II Inquérito Nacional da Insegurança Alimentar no Brasil no Contexto da Covid-19 (II VIGISAN), realizado pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede PENSSAN), publicado em 2022, revela que 33,1 milhões de brasileiros, o equivalente a 15,5% da população, está em situação de fome. Esse número dobrou, de acordo com o primeiro levantamento realizado em 2020. Ressalta-se que o Brasil havia saído do mapa da fome em 2014, segundo a FAO, retornando em 2019.

Ainda, durante o período remoto, foi organizado um seminário aberto à comunidade acadêmica da UEMG, da UFPR e da sociedade civil, o que possibilitou o diálogo com agricultores da região da Zona da Mata Mineira (moradores do município de Espera Feliz), os quais destacaram práticas agroecológicas imprescindíveis para a sustentabilidade dos sistemas alimentares (FIGURA 2). O seminário contou com uma média de trinta participantes.

Figura 2: Registro de Encontro Remoto - Projeto Tecendo Saberes com Agricultores da Zona da Mata Mineira



Fonte: Autora, 2021

Com o retorno das atividades presenciais em 2022, o planejamento do curso de extensão culminou em seis encontros, os quais serão detalhados nesta seção. O primeiro encontro teve como foco a apresentação do curso e dos participantes e seu funcionamento. Cada participante socializou seu nome, cidade e uma palavra geradora relacionada às suas expectativas quanto ao curso. Além disso, os Educadores/Coordenadores trouxeram uma introdução do que é Agroecologia, e sua importância na luta contra a fome, contra a destruição do meio ambiente e na promoção de um mundo mais sustentável.

No segundo encontro, a temática trabalhada consistiu nas Metodologias Participativas de Diagnóstico Socioambiental, a exemplo da FOFA (Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças), Árvore de Problemas e Oficina do Futuro. Apresentou-se também os Quintais Produtivos, tanto urbanos como rurais, e suas características, sua importância para a segurança e soberania alimentar da população, além de formas de mapeamento/diagnóstico dos mesmos.

No terceiro encontro o tema desenvolvido foi Agricultura Urbana e Práticas Agroecológicas relacionadas ao preparo do solo para plantio. Nesse encontro houve a participação da educadora da Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto, vinculada ao Movimento das Trabalhadoras e Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), situada no extremo Sul da Bahia. O encontro foi fundamental para compreender a importância do solo para a produção de alimentos de se ter um solo saudável, vivo, com macro e micronutrientes, com macrofauna, com abundância de biodiversidade.

No quarto e quinto encontro, a proposta consistiu em dialogar sobre temáticas que envolvem pesquisas, experiências e projetos de Agroecologia com a participação de convidado vinculado à Universidade de São Paulo (USP), que trouxe dados de pesquisa relacionada a Agricultura Urbana, Sistemas Agroflorestais Urbanos, apresentando um estudo de caso em Piracicaba.

A pesquisadora da Universidade Federal de Pernambuco abordou sobre a segurança e soberania alimentar através das plantas alimentícias não convencionais - PANCs na Mata Atlântica. A Professora da Universidade Federal do Paraná relatou sobre a Etnobiologia no ensino das Ciências, apresentando métodos de integração de conhecimentos populares com o ensino. E, por fim, a professora coordenadora do curso de Tecnologia em Agroecologia enfatizou sobre os trabalhos de Agroecologia nas Escolas, a educação ambiental e o resgate de saberes tradicionais.

No último encontro do curso ocorreu a avaliação de todo o processo com questões geradoras e com a metodologia: “Que bom, que pena e que tal?”. Os encontros realizados possibilitam que os educandos (as) estabeleçam bases para o trabalho do tempo-comunidade.

Além dessas atividades, o projeto vem desenvolvendo outras atividades junto à Escola Estadual do município de Carangola, a qual possui um curso técnico em Agroecologia. Nesses encontros são desenvolvidas atividades de diálogo, reflexão e levantamento de dados iniciais para a compreensão da importância de uma alimentação voltada para os princípios e práticas da Agroecologia. Esse levantamento possibilitou um diálogo que envolve o tema de transgênicos e seus impactos na saúde e ambiente (FIGURAS 3 e 4).

Figura 3: Encontro Presencial em Escola Estadual de Carangola, MG



Fonte: Autora, 2022

Figura 4: Interação entre Estudantes da Geografia e do Técnico em Agroecologia em Escola Estadual de Carangola



Fonte: Autora, 2022.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que o projeto contribui com a geração de conhecimentos múltiplos, aprofundamento teórico metodológico sobre metodologias participativas, Agroecologia e Geografia socioambiental, problematização de realidades locais, além de envolver estudantes do curso de Geografia da UEMG, estudantes do ensino médio e técnico em Agroecologia de escola pública, professoras e professores da região, potencializando ações e outros projetos em prol da construção de escolas, sistemas e sociedades sustentáveis.

Logo, o desenvolvimento e continuidade desse trabalho fortalece a Agroecologia como ciência, prática e movimento social, favorecendo a colaboração entre conhecimentos acadêmicos, tradicionais e estudantis por meio de troca de saberes e atividades que consolidam teorias e realidades. São estimuladas reflexões sobre os modos de produção clássicos e modernos, promovendo críticas ao agronegócio e outras produções capitalistas, que muitas vezes, transpassam por territórios, cerceiam histórias e desrespeitam a pluralidade dos povos, de sua cultura e de seu modo de vida.

A interação entre diferentes grupos e ambientes promove troca de saberes, consolida conhecimentos e agrega propostas para o bem viver. Essas práticas articulam estratégias de combate à fome, geração de renda local e conservam técnicas e culturas tradicionais, estreitando relações entre o sujeito, os educadores e as comunidades.

Consolida-se experiências trans, multi e interdisciplinares, que atingem análises que dialogam entre aspectos sociais, culturais, educadores, ambientais, econômicos e políticos, desvencilhando e associando trajetórias ímpares que promovem um bem coletivo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Fabiana Vanni de Brito *et al.* Fundamentos teórico-conceituais da transição agroecológica a partir de uma revisão integrativa. *Ambiente & Sociedade: concepções, fundamentos, diálogos e práticas para conservação da natureza*, v. 1, n. 1, p. 289-309, 2021.

COSTA, P.C.C.; COSTA, M.B.B. da. História da Agroecologia no Brasil. In: HALISKI, Antonio Marcio (org.), et al. *Saber e Fazer Agroecológico*. Curitiba: CRV, p. 17 a 29, 2021.

EMBRAPA. *Marco referencial em Agroecologia*. Grupo de Trabalho em Agroecologia. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/consagro/files/2010/10/EMBRAPA-Marco-Referencial-Agroecologia.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2022.

ESCOBAR, Arturo. Sentipensar con la tierra: las luchas territoriales y la dimensión ontológica de las epistemologías del sur. *AIBR: Revista de Antropología Iberoamericana*, v. 11, n. 1, p. 11-32, 2016. Disponível em: <<http://www.aibr.org/antropologia/netesp/numeros/1101/110102.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2022.

GLIESSMAN, S. R. *Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável*. 3.ed. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

HALINSKI, A.M.; LOPES, K.C.S.A.; LOPES, P.R.; PADILHA, R.F.S.J. Tecendo saberes, articulações e redes. In: HALINSKI, A.M.; LOPES, K.C.S.A.; LOPES, P.R.; PADILHA, R.F.S.J. *Saber e Fazer Agroecológico*. Editora: CRV. Curitiba, p.13-17. 2021.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 11 ed. Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro, Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

MENDONÇA, F. Geografia Socioambiental. *Terra Livre*. São Paulo, n.16. p.139-158, 2001.

PORTO-GONÇALVES. Da geografia às geo-grafias: um mundo em busca de novas territorialidades. In: CECEÑA, Ana Esther y SADER, Emir (coord.). *La Guerra Infinita: Hegemonía y terror mundial*. Buenos Aires: CLACSO, 2002.

_____. Pela vida, pela dignidade e pelo território: um novo léxico teórico político desde as lutas sociais na América Latina/Abya Yala/Quilombola. *Polis. Revista Latinoamericana*, n. 41, 2015. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/polis/11027>>. Acesso em: 10 out. de 2022.

REDE BRASILEIRA DE PESQUISA EM SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR (PENSSAN). *II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da COVID-19 no Brasil* [livro eletrônico]: II Vigisan: relatório final. São Paulo, SP: Fundação Friedrich Ebert, Rede Penssan. Disponível em: <<https://olheparaafome.com.br/wp-content/uploads/2022/06/Relatorio-IIVIGISAN-2022.pdf>> Acesso em: 20 dez. 2022.

SILVA, M.G.da.; SANTOS, M.L.dos. A prática educativa dos movimentos sociais na construção da Agroecologia. *Revista Educação em Perspectiva*. Viçosa, v. 7, n. 2, p. 263-282, jul./dez. 2016.

TOLEDO, V. M. *A Agroecologia é uma revolução epistemológica*. *Agriculturas*, v.13, n.1, 2016.

Autor 1 – Keila Cássia Santos Araújo Lopes

E-mail: keila.lopes@uemg.br

<https://orcid.org/0000-0002-7372-9439>

Autor 2 – Izabela Obolari Protasio

E-mail: izabela.1293627@discente.uemg.br

<https://orcid.org/0000-0002-7408-429-X>

Autor 3 – Samara de Matos Silva

E-mail: samara.1294320@discente.uemg.br

<https://orcid.org/0000-0002-7408-429-X>

Autor 4 – Mariana Soares Domingues

E-mail: mariana.domingues@uemg.br

<https://orcid.org/0000-0001-6107-364X>

Autor 5 – Gabriel Romagnose Fortunato de Freitas Monteiro

E-mail: gabriel.freitas@uemg.br

<https://orcid.org/0000-0002-3436-4529>

Autor 6 – Paulo Rogério Lopes

E-mail: paulolopes@ufpr.com.br

<https://orcid.org/0000-0003-1454-7202>

Recebido em: **23/12/2022**

Aprovado em: **14/01/2023**